

# Défice orçamental entre 5 e 5,5% em 2011

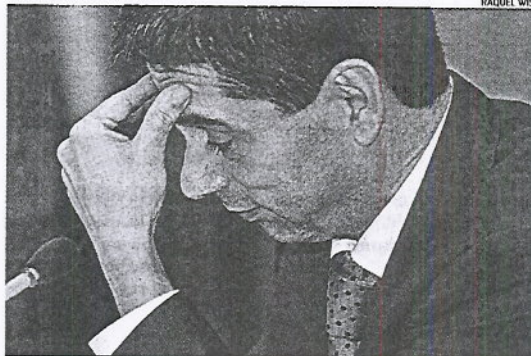
Estado arrecada mais de 7,3 mil milhões de euros em medidas extraordinárias este trimestre e dá folga ao Governo para decidir politicamente o défice orçamental em 2011

**LUÍS GONÇALVES**  
luis.goncalves@sol.pt

PORTUGAL poderá atingir um défice orçamental entre 5% e 5,5% do PIB este ano, ficando abaixo da meta acordada com a *troika* (5,9% do PIB), graças à introdução das últimas medidas extraordinárias do Governo, como a receita do leilão da quarta geração móvel (4G) ou a transferência dos fundos de pensões da banca.

O cumprimento do défice foi assegurado, esta semana, pelo ministro das Finanças, Vítor Gaspar, num *road show* com investidores em Londres, onde reiterou que a meta para 2012 (4,6% do PIB) será também alcançada e que Portugal deve voltar aos mercados já em 2013.

Este ano, a transferência dos fundos de pensões da banca para o Estado, no valor de seis mil milhões de euros, foi o factor determinante no cumprimento e no ir além do objectivo do défice orçamental. As pensões da banca juntam-se a medidas como a sobretaxa do IRS (840 milhões), a antecipação do aumento do IVA do gás e electricidade para 23% (100 milhões) e as receitas do leilão do 4G (370 milhões). Contas feitas, só este trimestre, o Executivo de Pedro Passos Coelho irá arrecadar receitas *one off* de 7,3 mil milhões de euros, equivalentes a 4,3% do PIB. Uma verba suficiente para Portugal corrigir um défice orçamental que, sem medidas extraordinárias, ficaria em 7,5% do PIB, segundo Gonçalo Pascoal, economista-chefe do Millennium bcp. Mas «a proporção do valor a redu-



Vítor Gaspar diz que Portugal volta aos mercados em 2013

**BANCA**  
Fundo de pensões será contabilizado na totalidade para o cálculo do défice de 2011

**TELECOM**  
Licenças móveis da 4.ª geração móvel foram a mais recente receita extraordinária

zir ao défice 'original' depende de opções políticas», diz.

O Governo consegue assim ter margem para decidir 'politicamente' que défice irá apresentar aos credores externos, ficando com margem financeira para pagar dívidas em atraso do Estado ou abater parte da dívida pública, segundo economistas ouvidos pelo SOL.

Em entrevista ao *Público*, domingo passado, recorde-se, Passos Coelho disse haver uma «fol-

ga» de dois mil milhões de euros que será canalizada para pagar dívidas em atraso do Estado, dando algum alívio à actividade económica e reduzindo a restrição do crédito.

O Governo não revelou ainda estimativas para o défice final de 2011, embora Helder Rosalino, secretário de Estado da Administração Pública, tenha admitido que ficará «um pouco abaixo» dos 5,9% previstos. Ao SOL, o gabinete de *research* do BPI avança uma previsão de défice de 5,5% do PIB e a corretora Fincor refere 5%.

O cumprimento do défice orçamental poderá ser suficiente para agradar à *troika*, mas não aos mercados. «A concretização deste objectivo não será, no entanto, só por si, suficiente para mudar a percepção de risco do país no mercado, não ajudado pelo facto de ter sido alcançado através de receitas extraordinárias», adianta ao SOL Pedro Pereira Coutinho, administrador executivo da Fincor.

## PIB contrai há quatro trimestres

A recessão da economia portuguesa agravou-se no terceiro trimestre, devido aos efeitos das medidas de austeridade, e aumentou o nível de divergência face aos parceiros europeus. Segundo o Eurostat, o PIB recuou 0,4% face ao segundo trimestre e 1,7% em relação ao homólogo. No segundo trimestre, tinha descido 0,1% em cadeia e 1,0% face ao homólogo. Esta performance

contrasta com a da Zona Euro, que cresceu 0,2% em cadeia e 1,4% em termos anuais entre Julho e Agosto, adiantou o gabinete de estatística europeu. A deterioração do consumo privado e do investimento em Portugal fizeram a economia entrar no quarto trimestre consecutivo de contração em cadeia. E o último trimestre do ano não deverá trazer melhores notícias.

SOL 09-12-2011